



A HANSENÍASE: ENFERMIDADE QUE REQUER A ATENÇÃO DAS MULHERES EM IDADE FÉRTIL

PATRICK PERES KURZAWA

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa, que pode afetar qualquer indivíduo. Seu agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, bactéria que infecta os nervos periféricos. Manifesta-se através de lesões e manchas no corpo, requerendo tratamento imediato, pois o atraso pode ocasionar lesões gravíssimas e incapacitações físicas. O estudo analisado foi realizado em 2004 no Ceará, 4º estado com mais casos da enfermidade na região Nordeste. A hanseníase acomete todos os gêneros e idades. No Ceará, a distribuição de casos apresentou-se homogênea para ambos os gêneros. O foco do estudo foram as mulheres em idade reprodutiva, pois o parto pode desencadear ou agravar a hanseníase. Por isso, as gestantes são um grupo de risco. **Objetivo:** esse estudo tem como objetivo o entendimento da hanseníase e sua capacidade de comprometer a vida dos indivíduos, especialmente das mulheres em idade fértil. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, em um Centro de Referência em Dermatologia Sanitária, em Fortaleza - CE. Houve a participação de 80 mulheres em idade fértil (10 a 49 anos), com vida sexual ativa, com coleta de dados por meio de entrevista em outubro de 2006, observando as resoluções do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** A maioria das pacientes tinha idade entre 30 e 49 anos (53,8%). Destacou-se uma tendência de precocidade da doença, 12,5% possuía idade inferior a 20 anos. 78 mulheres (97,5%) apresentaram casos novos. 3% dos casos manifestaram-se na forma clínica indeterminada, evidenciando a dificuldade dos serviços de saúde em identificar o estágio inicial da doença. Quanto aos riscos da hanseníase associada à gravidez, apenas 14 (17,5%) mulheres afirmaram que sabiam dos riscos, um nível de desinformação preocupante. Quanto à prática anticonceptiva, 39 (48,8%) afirmaram usar algum Método Anticoncepcional (MAC) e 41 (51,2%) não. **Conclusão:** A maioria das pacientes desconhecia os riscos associados à gravidez para portadores de hanseníase, além de apresentarem um baixo uso dos métodos contraceptivos. Por isso, há a necessidade de investimentos em ações públicas e pesquisas relacionadas à hanseníase associada à gestação, buscando reduzir as complicações geradas pela enfermidade.

Palavras-chave: **MULHERES; CONTRACEPTIVOS; GRAVIDEZ**